



Celebrar Abril em Estarreja: contributos de um arquivo "vivo"

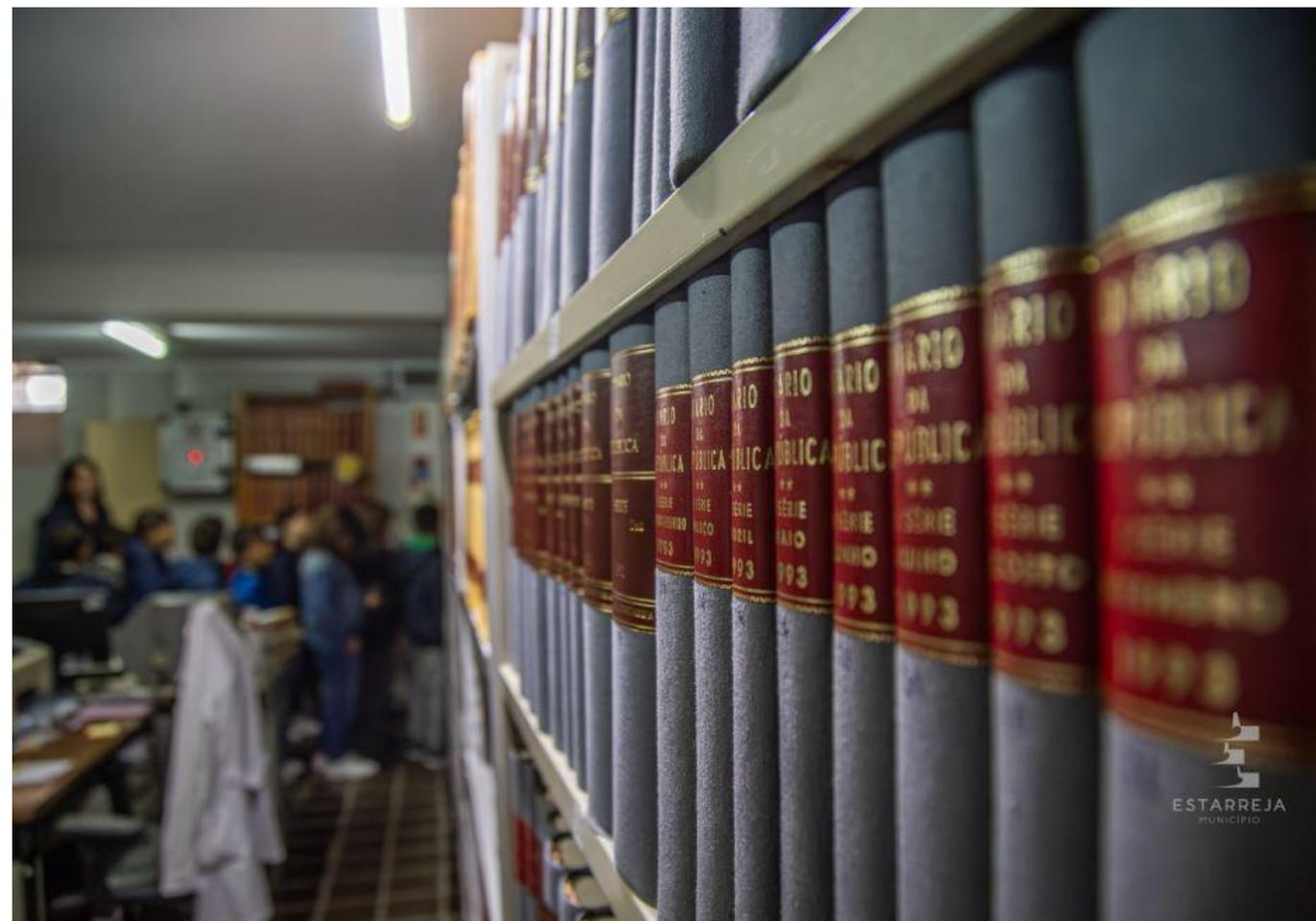
*Paulo Dias
Ana Santos*

Arquivo Municipal de Estarreja



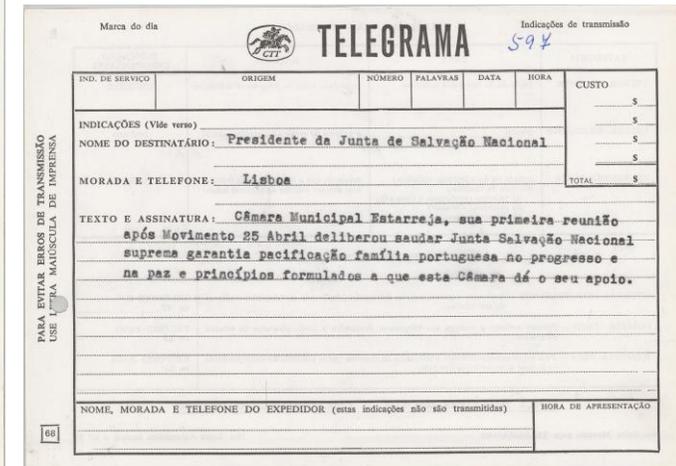
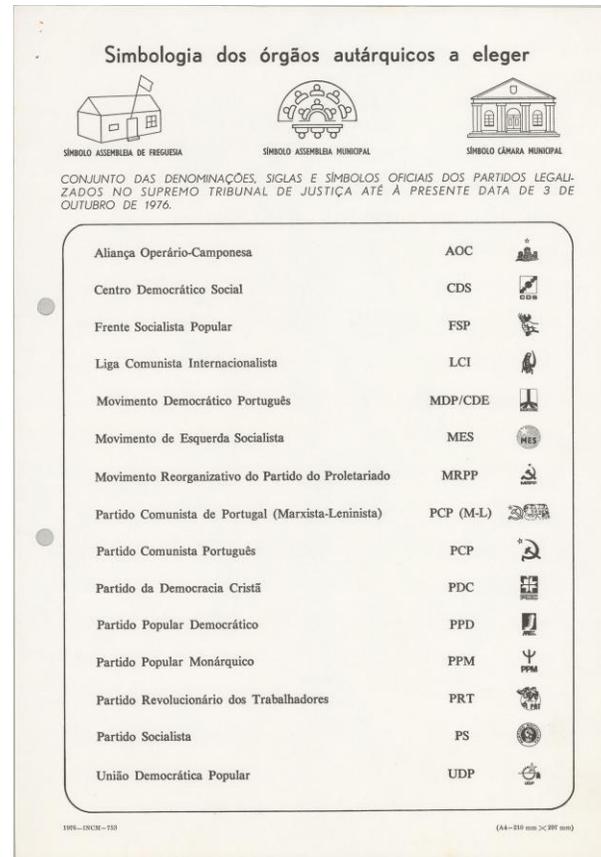
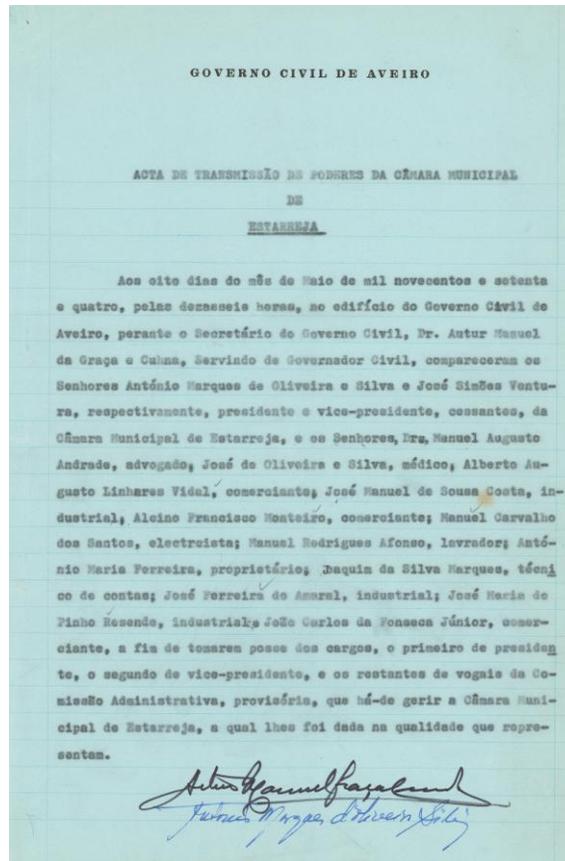
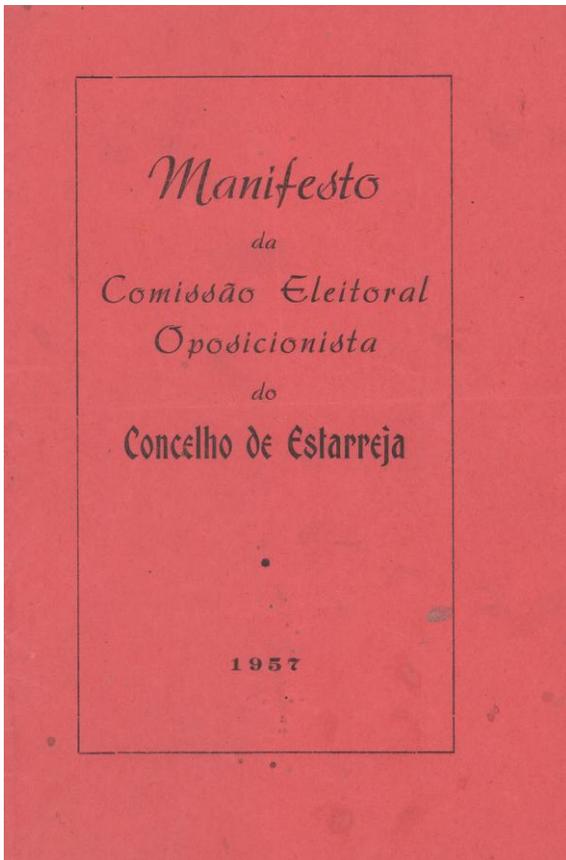
- Setor integrado na Divisão Administrativa e Jurídica
- Acervo camarário
- Doações de particulares
- Depósito de jornal local
- Arquivo digital:

<https://arquivo.cm-estarreja.pt/geadopac/search>



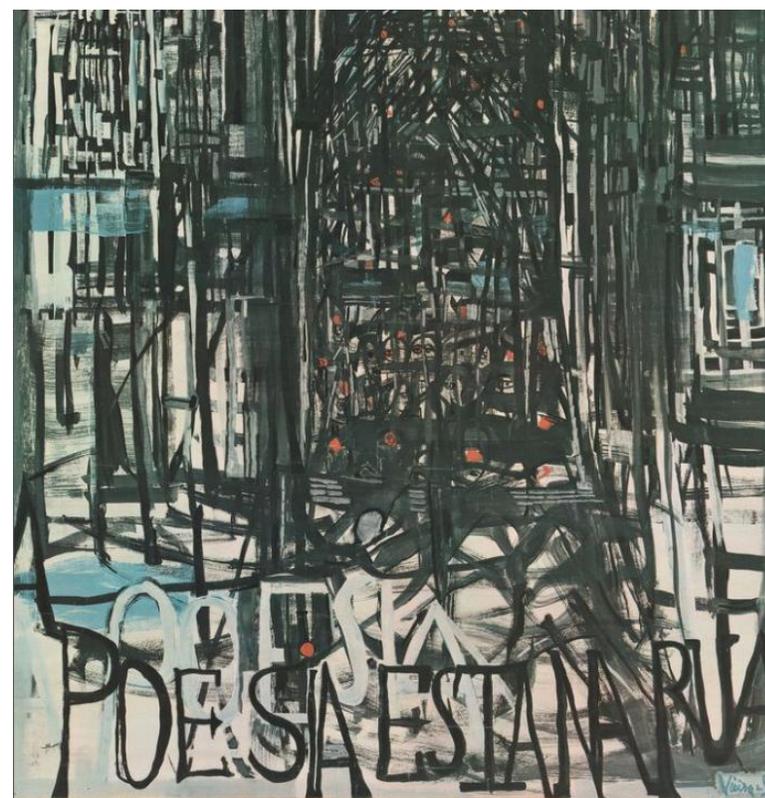
Celebrar Abril em Estarreja: o projeto

- Pesquisa em documentação camarária
- Cotejo com outras fontes (doações e depósitos)



Celebrar Abril em Estarreja: o projeto

- Contribuição da imprensa local
- Apelo ao envolvimento da comunidade



estarejamunicipio

estarejamunicipio O Arquivo Municipal de Estarreja convida os cidadãos que possam ter informação documental (textos, fotografias, vídeos, áudios ou outros) sobre o período compreendido entre Abril de 1974 (data da Revolução) e Dezembro de 1976 (data das primeiras eleições autárquicas) a partilharem esses acervos.

A recolha destes materiais, para posterior digitalização, tem como objetivo enriquecer a história do concelho, neste caso centrada na revolução dos Cravos, através de registos únicos e que se pretendem resgatar do esquecimento.

Permite ainda que todos tenham a oportunidade de partilhar e difundir conteúdos relevantes para o conhecimento da nossa história recente e para que se conceba, de forma colaborativa, um arquivo digital do 25 de Abril a disponibilizar na página arquivo.cm-estarreja.pt

Contacto: arquivo@cm-estarreja.pt

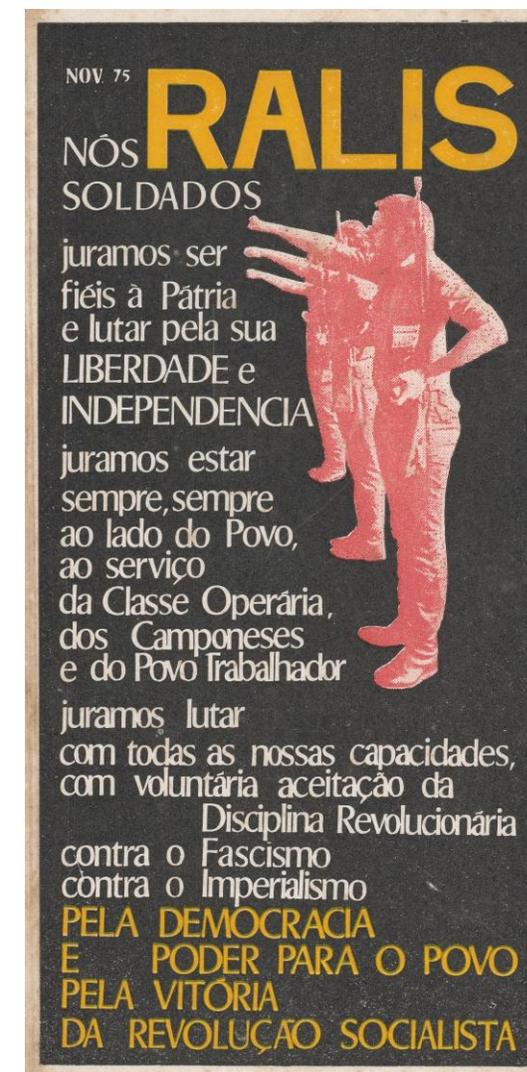
Imagem: Cartaz da autoria de Maria Helena Vieira da Silva. Cedência de um particular para digitalização e disponibilização ao público.

#Estarreja #MunicipiodeEstarreja #ArquivoMunicipal

34 sem

Celebrar Abril em Estarreja: o projeto

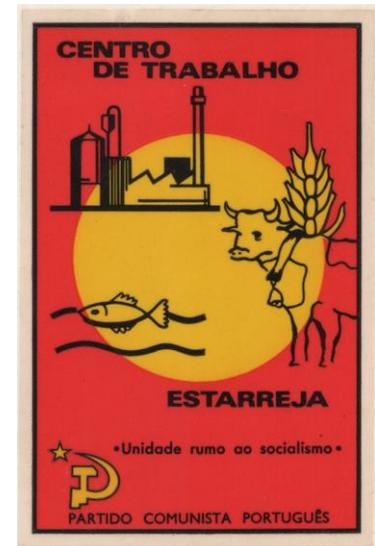
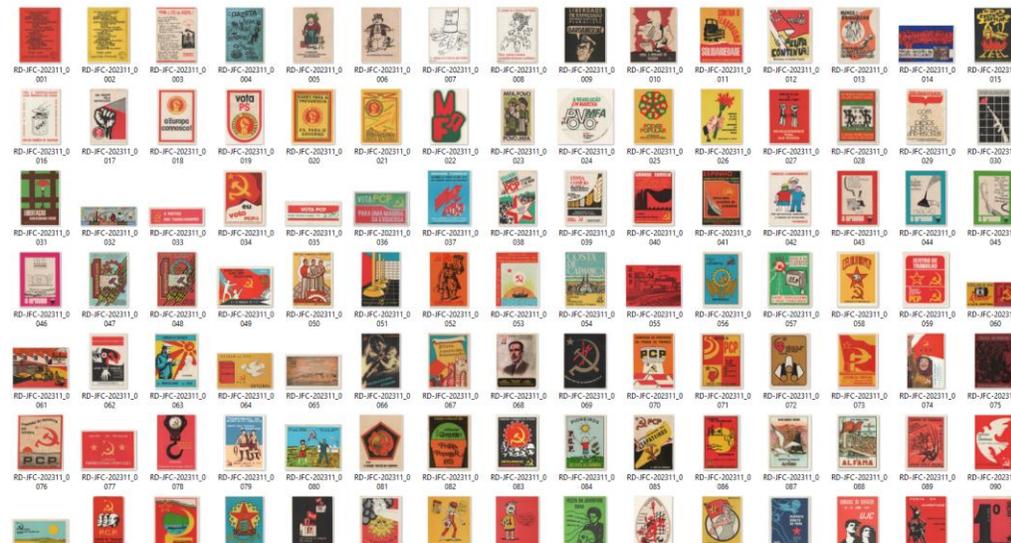
- Cedência de materiais para digitalização



Celebrar Abril em Estarreja: o projeto

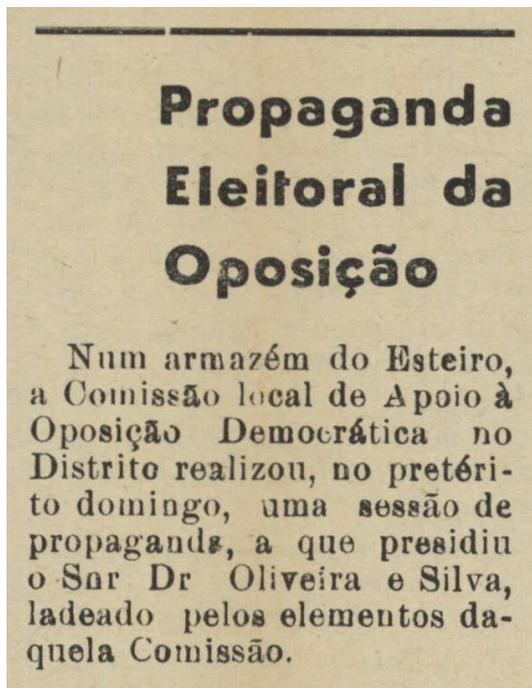
- Trabalho técnico: inventário

Material de Propaganda Política - Sr. José Fernando Correia										
Cota	Designação Geral do Material	Designação Específica do Material	Título	Outro Texto	Menção de Responsabilidade	Data	Dimensão	Notas de Exemplar	Observações	Imagem
RD-FC-202311_001	Gráfico	Autocolante	Por uma cultura popular.	Cultura é o operário suado e o de todos os povos e português dizem todos de uma vez bruta à mentira, à fome e à exploração! Cultura é a comissão de Moradores do nosso bairro. É lutar pelo poder popular! Cultura é a mulher companheira não escrava. É homens sem escravos não! Cultura não é privilégio de doutores. É bandidagem aos governos opressores. Cultura é a verdade. É não ao desemprego. É o direito à cidade. É a liberdade conquistada pelo povo!	CEEC	s.d.		Exemplar com fundo vermelho, texto e logótipo a preto	CEEC - Centro de Estudos, Educação e Cultura	
RD-FC-202311_002	Gráfico	Autocolante	Por uma cultura popular.	Cultura é o operário suado e o de todos os povos e português dizem todos de uma vez bruta à mentira, à fome e à exploração! Cultura é a comissão de Moradores do nosso bairro. É lutar pelo poder popular! Cultura é a mulher companheira não escrava. É homens sem escravos não! Cultura não é privilégio de doutores. É bandidagem aos governos opressores. Cultura é a verdade. É não ao desemprego. É o direito à cidade. É a liberdade conquistada pelo povo!	CEEC	s.d.		Exemplar com fundo amarelo, texto e logótipo a preto	CEEC - Centro de Estudos, Educação e Cultura	
RD-FC-202311_003	Gráfico	Autocolante	Viva o 25 de Abril!	Meu querido Portugal que tu não ficas assim! O 25 de Abril ainda não chegou ao fim! Cidadãos de Portugal! Foi um exemplo profundo! O 25 de Abril! Foi o primeiro passo para a grande luta pela liberdade! Muda gente ainda a procura! O 25 de Abril! Foi o primeiro passo para a grande luta pela liberdade! Muda gente ainda a procura! O 25 de Abril! Foi o primeiro passo para a grande luta pela liberdade! Muda gente ainda a procura!	Trabalho de Mont. Alfabético/Fapobol. CEEC - Centro de Estudos, Educação e Cultura	[ca 1974]			Fapobol - Empresa fabricante de pneus, em Santo Tirso. Período de atividade como Fapobol Setembro 1967 - Abril 1980	
RD-FC-202311_004	Gráfico	Autocolante	A palavra aos trabalhadores. Colabora, critica, divulga.	Gazeta de Semana. Abrir a discussão.		s.d.				
RD-FC-202311_005	Gráfico	Autocolante	O REACÇÃO continua a passar pelo país IMPUNEMENTE!			[1976?]		Elemento a destacar: cruz suástica, não com cruz de arma visual, bomba, moça com picos, mata de vivagem com nome de várias cidades. Referências ao PPD e ao COS		



Celebrar Abril em Estarreja: cotejo de fontes

- Contextualização e relevância dos factos



RD-JOS-202401_01_028



RD-JOS-202401_01_029



RD-JOS-202401_01_030



RD-JOS-202401_01_031



RD-JOS-202401_01_032



RD-JOS-202401_01_033



RD-JOS-202401_01_034



RD-JOS-202401_01_035



RD-JOS-202401_01_036



RD-JOS-202401_01_037



RD-JOS-202401_01_038



RD-JOS-202401_01_039



Segundo Congresso Republicano de Aveiro



Celebrar Abril em Estarreja: a exposição

- Exposição modular
- Combinação de materiais e suportes diversos

A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA (1969-1973)

As oposições ao Regime fizeram-se sentir, de forma mais vincada, durante os períodos das campanhas eleitorais uma vez que, tendo essa janela de oportunidade, desenvolviam diversas a es com vista a conquistarem a atenção das populações. Em Estarreja conhecem-se movimentações oposicionistas em quase todos os atos eleitorais durante todo o período do Estado Novo, numa demonstração de coragem e tenacidade.

Além das Presidenciais de 1949 e 1958, as eleições de 1969 e 1973 foram particularmente dinamizadas pela Oposição Democrática, pressentindo-se o lento agonizar da ordem política e constitucional vigentes. Temos registo de alguns nomes da oposição como, por exemplo, o de Manuel Figueiredo, Alberto Jaime Figueira Vidal, José de Oliveira e Silva, Manuel Andrade, Joaquim Rodrigues da Silva, entre outros.

Apresentam-se aqui, entre outras, imagens de um com cio organizado pelo MDP/CDE de Estarreja no contexto das eleições legislativas de outubro de 1969. A comissão organizadora - ao ser impedida, no último minuto, de utilizar o Cine Teatro de Estarreja - realizou este evento, de forma genuinamente improvisada. Para tal, reuniu apoiantes num armazém junto ao Esteiro, bem afastado do centro da Vila, nas condições logísticas possíveis.

Entre os convidados contavam-se Carlos Candal, jovem advogado de Aveiro, e o cantor Manuel Freire que imortalizou o tema "Pedra Filosofal" sobre texto de Ant nio Gede o.



Celebrar Abril em Estarreja: a exposição

- Acesso facilitado via novas tecnologias
- Possibilidade de disseminação



Acesso ao catálogo em PDF



Ouçã aqui o comunicado
de apelo ao voto no
Partido Comunista Português
(1975)



- 01 José Afonso - Grândola Vila Morena
- 02 Paulo de Carvalho - E depois do Adeus
- 03 José Afonso - Traz outro amigo também
- 04 Duarte Mendes - Madrugada
- 05 Sérgio Godinho - Liberdade
- 06 José Mário Branco - Alerta
- 07 Adriano Correia de Oliveira - Trova do vento que passa
- 08 Francisco Fanhais - Letra para um hino
- 09 GAC Vozes da Luta - A cantiga é uma arma
- 10 Ermelinda Duarte - Somos Livres
- 11 José Mário Branco - Inquietação
- 12 Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo - Força companheiro Vasco
- 13 Francisco Fanhais - Porque
- 14 Luís Cília - O Povo unido jamais será vencido!
- 15 Grupo Outubro - A luta vai ser dura companheiro
- 16 Sérgio Godinho - Que força é essa
- 17 Pedro Barroso - Água mole em pedra dura
- 18 Fausto - O patrão e nós
- 19 Chico Buarque - Tanto mar
- 20 Manuel Freire - Pedra Filosofal
- 21 José Barata-Moura - Cravo vermelho ao peito
- 22 Luís Cília - Avante camarada
- 23 - Hino do PPD (versão de 1976)
- 24 - Hino do PS (versão de 1975)
- 25 - Hino do CDS (versão de 1976)



Celebrar Abril em Estarreja: o envolvimento 2.0

- Apoio de particulares na identificação de personalidades, locais e contextos



Celebrar Abril em Estarreja: o envolvimento 2.0

- Relatos inéditos na primeira pessoa



Celebrar Abril em Estarreja: à descoberta

- Atividades direcionadas às escolas
- Conjugação com os programas e aprendizagens essenciais



FACTOS E SIMBOLOS DO CONCELHO

Esta atividade pretende dar a conhecer alguns dos elementos identitários do Concelho no sentido de promover nos mais jovens o gosto pela descoberta das características que se reconhecem em Estarreja, com ênfase para o que o arquivo pode ajudar a descobrir e a elucidar sobre o passado. Pretende-se promover o contacto e a descoberta de alguns dos documentos conservados no arquivo, alertar para a sua importância, dar a conhecer o brasão municipal e promover atividades de descoberta de outros factos e personalidades do passado, promovendo o conhecimento do território concelhio e a reflexão sobre a evolução que o município tem registado.

Destinatários: 1.º CEB/ 2.º CEB/ 3.º CEB/ Ensino Secundário

Calendarização: setembro a junho (inscrições através do endereço de email educacao@cm-estarreja.pt)

Local: Arquivo Municipal

Coordenador da atividade de serviço: Arquivo Municipal

PROGRAMA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO 2023/24 - 20



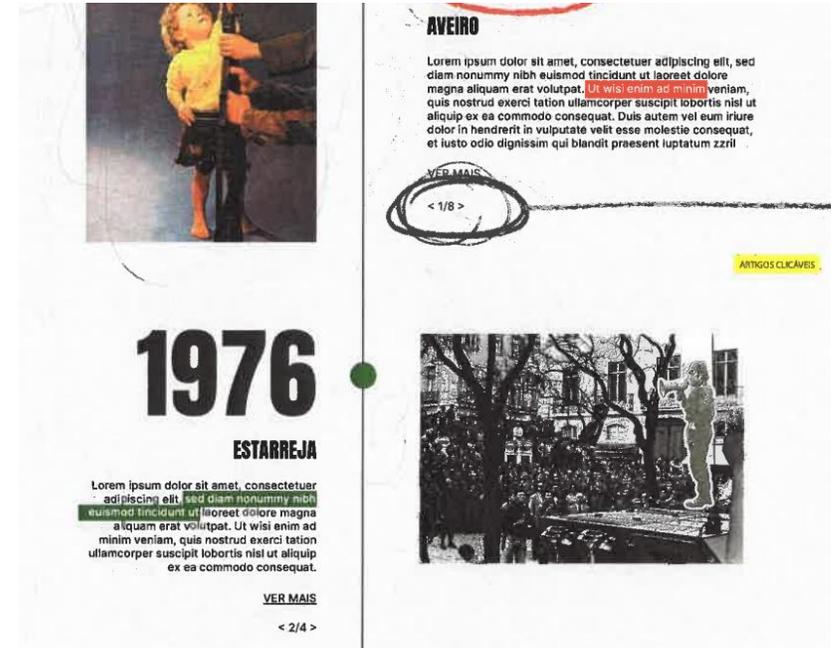
Celebrar Abril em Estarreja: divulgação

- Site de fácil legibilidade, responsivo e claro



passar p/ outra txt enquadramento

50 anos no txt de lugmen dia



VER MAIS < 1/8 > destaque

ARTIGOS CLICÁVEIS

VER MAIS < 2/4 >

Celebrar Abril em Estarreja: divulgação



- Veículo de informação em constante atualização
- Ferramenta de difusão
- Recurso educativo



<https://arquivos25abril.regiaodeaveiro.pt/>



Celebrar Abril em Estarreja: divulgação

Documentos e História(s)

Este espaço pretende partilhar e dar a conhecer a um público mais vasto alguns dos documentos dos fundos e coleções do Arquivo Municipal.

OS PRESENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Para o Natal de 1974 era criado, pelo pintor e ilustrador João Abel Manta, um cartoon que foi reproduzido sob a forma de postal pelos Serviços de Dinamização Cultural do Movimento das Forças Armadas (MFA). Neste, e com o traço inconfundível do seu autor, proclamavam-se (e reforçavam-se) as "promessas" de Abril, aqui simbolizadas por "presentes" que os militares – um dos quais vestido de Pai Natal – distribuem às crianças.

Desde logo, pelo fim da Guerra Colonial, a promessa de um país em paz, elemento fundamental para o progresso e felicidade das populações. Identificam-se outras prioridades: a descolonização, as eleições livres, o prestígio internacional, a democracia, a liberdade, o direito à greve, a cultura e a assistência.

Não podemos deixar de admitir que o MFA deixou um legado único no contexto da revolução dos Cravos, ao permitir, logo após o golpe militar que derrubou o regime, o usufruto de uma liberdade que permitiu a realização das primeiras eleições livres e as complexas negociações com os movimentos independentistas africanos que levaram à emancipação das ex-colónias.

O MFA procurou ser o garante das aspirações e interesses da maioria da população portuguesa e esta imagem de propaganda política procura traduzir e enfatizar o papel que o movimento teve em todo o processo de construção de um país livre, democrático e plural.

Arquivo Municipal



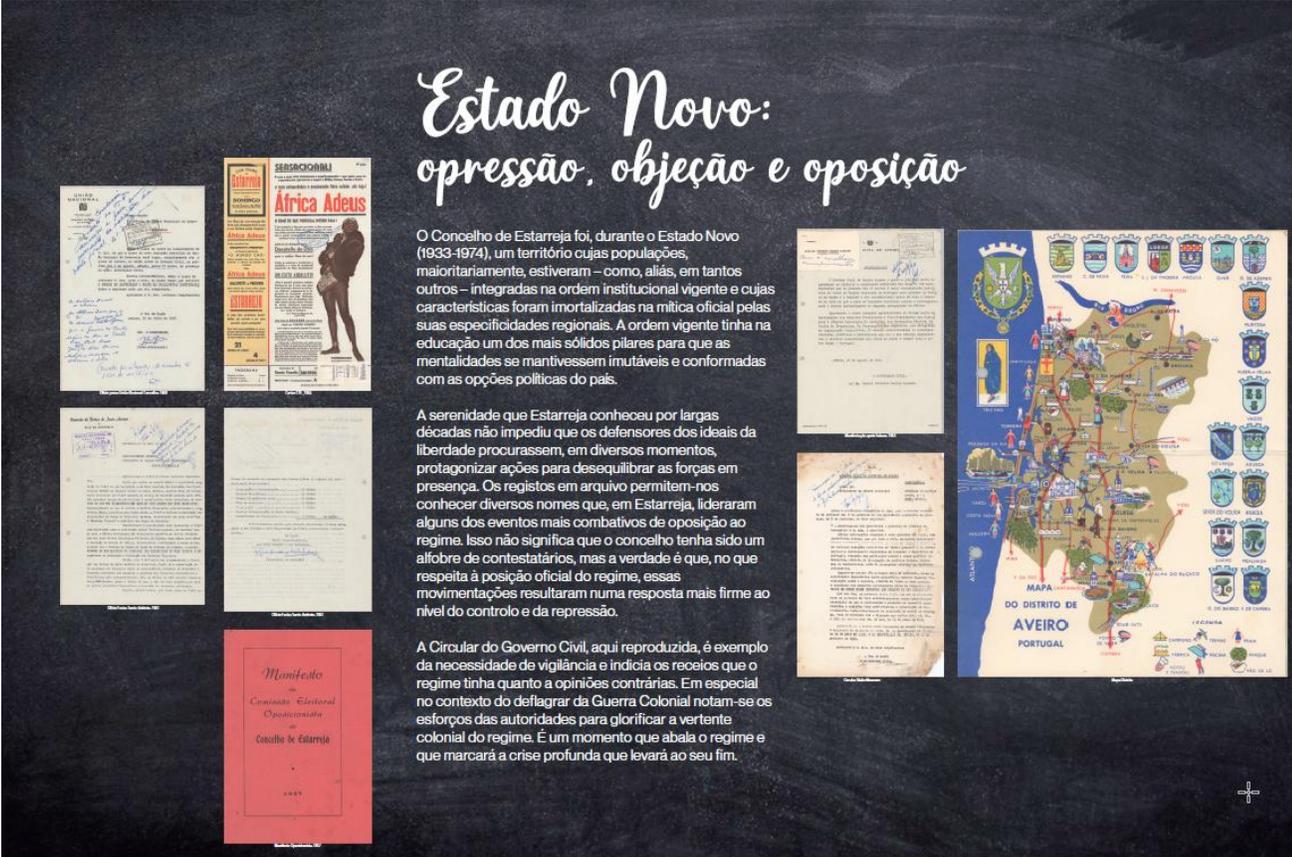
- Exposição itinerante pelas escolas do Concelho
- Publicação de cartaz e artigo mensal

Estado Novo: opressão, objeção e oposição

O Concelho de Estarreja foi, durante o Estado Novo (1933-1974), um território cujas populações, maioritariamente, estiveram – como, aliás, em tantos outros – integradas na ordem institucional vigente e cujas características foram immortalizadas na mítica oficial pelas suas especificidades regionais. A ordem vigente tinha na educação um dos mais sólidos pilares para que as mentalidades se mantivessem imutáveis e conformadas com as opções políticas do país.

A serenidade que Estarreja conheceu por largas décadas não impediu que os defensores dos ideais da liberdade procurassem, em diversos momentos, protagonizar ações para desequilibrar as forças em presença. Os registos em arquivo permitem-nos conhecer diversos nomes que, em Estarreja, lideraram alguns dos eventos mais combativos de oposição ao regime. Isso não significa que o concelho tenha sido um alfofre de contestatários, mas a verdade é que, no que respeita à posição oficial do regime, essas movimentações resultaram numa resposta mais firme ao nível do controlo e da repressão.

A Circular do Governo Civil, aqui reproduzida, é exemplo da necessidade da vigilância e indicia os receios que o regime tinha quanto a opiniões contrárias. Em especial no contexto do deflagrar da Guerra Colonial notam-se os esforços das autoridades para glorificar a vertente colonial do regime. É um momento que abala o regime e que marcará a crise profunda que levará ao seu fim.



Muito obrigado

Paulo Dias – paulo.dias@cm-estarreja.pt

Ana Santos – ana.santos@cm-estarreja.pt

